Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

EXPORTAÇÃO DE ARROZ PARBOILIZADO DO RIO GRANDE DO SUL PARA MIAMI: ASPECTOS LOGÍSTICOS E COMERCIAIS

EXPORT OF PARBOILED RICE FROM RIO GRANDE DO SUL TO MIAMI: LOGISTICAL AND COMMERCIAL ASPECTS

Yalien Martin, Matheus Paz, Rian Santana, Luiz André Evangelista
Universidade Santa Cecília – UNISANTA - Curso de Comércio Exterior
E-mail para contato: yalienmartin7@gmail.com

RESUMO - Este estudo analisa a viabilidade logística e comercial da exportação de arroz parboilizado produzido no Rio Grande do Sul, Brasil, com destino a Miami, Estados Unidos. A pesquisa caracteriza o papel do Rio Grande do Sul na produção nacional de arroz, descreve as principais etapas do beneficiamento e da cadeia logística internacional e examina requisitos relacionados à entrada de alimentos no mercado norte-americano. Adota-se uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em dados e informações de órgãos oficiais e literatura técnica. A cadeia proposta compreende produção agrícola, beneficiamento, armazenagem, transporte rodoviário, operação portuária, transporte marítimo, desembaraço aduaneiro e distribuição. Os resultados indicam que a operação possui potencial, especialmente pela escala produtiva do Rio Grande do Sul e pela existência de demanda norte-americana por arroz importado. Entretanto, a competitividade depende do controle de custos logísticos, qualidade, conformidade sanitária, documentação, câmbio e eficiência da distribuição.
Palavras-chave: Arroz parboilizado; Exportação; Comércio exterior; Logística internacional; Rio Grande do Sul.

ABSTRACT - This study analyzes the logistical and commercial feasibility of exporting parboiled rice produced in Rio Grande do Sul, Brazil, to Miami, United States. The research characterizes the role of Rio Grande do Sul in Brazilian rice production, describes the main stages of processing and the international logistics chain, and examines requirements related to the entry of food products into the U.S. market. A qualitative and descriptive approach was adopted, based on data and information from official agencies and technical sources. The proposed supply chain includes agricultural production, processing, storage, road transportation, port operations, maritime transportation, customs clearance and distribution. The results indicate that the operation has potential, particularly because of the production scale in Rio Grande do Sul and the U.S. demand for imported rice. However, competitiveness depends on logistics costs, quality control, sanitary compliance, documentation, exchange rates and distribution efficiency.
Keywords: Parboiled rice; Export; Foreign trade; International logistics; Rio Grande do Sul.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

O arroz possui elevada importância econômica e alimentar no Brasil, e o Rio Grande do Sul ocupa posição de destaque na produção nacional. A concentração produtiva no estado cria condições para o desenvolvimento de cadeias de beneficiamento, armazenagem e distribuição destinadas tanto ao mercado interno quanto ao comércio internacional.

No contexto do comércio exterior, a exportação de arroz parboilizado para os Estados Unidos constitui uma operação que envolve diferentes agentes e etapas, desde a produção agrícola até a entrega ao importador. Miami, localizada no estado da Flórida, apresenta relevância logística e comercial para operações entre os Estados Unidos e a América Latina.

Este trabalho tem como objetivo analisar, de forma descritiva, a cadeia logística e os principais requisitos comerciais e regulatórios envolvidos na exportação de arroz parboilizado do Rio Grande do Sul para Miami. Busca-se identificar as etapas da operação, os principais documentos, os pontos críticos e os fatores que podem influenciar a competitividade da exportação.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e documental. Foram utilizadas informações provenientes de órgãos oficiais e fontes institucionais, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), o United States Department of Agriculture (USDA) e a Food and Drug Administration (FDA).

A análise foi organizada em quatro dimensões: produção e beneficiamento do arroz no Rio Grande do Sul; estrutura da cadeia logística; requisitos para entrada do alimento no mercado norte-americano; e principais desafios para a competitividade da operação. O estudo não pretende estimar um custo final de frete ou um preço de venda específico, pois esses valores dependem de cotação, período, volume, modalidade contratual, porto de embarque e condições comerciais.

ISSN 2317-1316

3 PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DO ARROZ NO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor de arroz do Brasil. Dados do IBGE e informações divulgadas pelo governo estadual demonstram a elevada participação do estado na produção nacional. Em 2025, a produção gaúcha foi estimada em aproximadamente 8,45 milhões de toneladas, evidenciando a disponibilidade de matéria-prima para atividades de beneficiamento e comercialização.

Para a exportação, o arroz destinado ao mercado internacional deve passar por processos de beneficiamento, classificação, controle de qualidade e embalagem. No caso do arroz parboilizado, o tratamento hidrotérmico aplicado ao arroz com casca altera propriedades físicas e contribui para características específicas do produto após o cozimento. A indústria deve assegurar que o lote atenda aos padrões de qualidade e às especificações definidas pelo comprador e pelas autoridades do país de destino.

4 CADEIA LOGÍSTICA INTERNACIONAL

A cadeia logística proposta pode ser representada da seguinte forma: produtor rural → unidade de recebimento → indústria beneficiadora → armazenagem → transporte rodoviário → terminal portuário → transporte marítimo → Porto de entrada nos Estados Unidos → desembaraço aduaneiro → importador/distribuidor → varejo ou serviço de alimentação → consumidor.

No Rio Grande do Sul, o Porto do Rio Grande constitui uma alternativa coerente para o escoamento de cargas destinadas ao comércio exterior. O transporte marítimo é particularmente adequado para cargas de maior volume e peso, permitindo a utilização de contêineres quando o produto estiver acondicionado em embalagens destinadas ao mercado consumidor ou em volumes comerciais.

Durante o armazenamento e o transporte, o controle de umidade, integridade das embalagens, identificação do lote e proteção contra contaminações são fatores importantes para preservar a qualidade do produto. A escolha do Incoterm, do transportador, do agente de cargas e

ISSN 2317-1316

dos prestadores de serviço aduaneiro também influencia a distribuição de responsabilidades e custos entre exportador e importador.

5 ENTRADA DO ARROZ NO MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS

A comercialização de alimentos nos Estados Unidos exige atenção às normas da Food and Drug Administration (FDA). Instalações que produzem, processam, embalam ou armazenam alimentos destinados ao mercado norte-americano podem estar sujeitas a requisitos de registro, e os embarques de alimentos importados estão sujeitos às regras de notificação prévia (Prior Notice), conforme aplicável.

A empresa exportadora também deve trabalhar com o importador para assegurar que o produto, a embalagem, a rotulagem e a documentação estejam de acordo com as exigências aplicáveis. A entrada da mercadoria está sujeita à fiscalização das autoridades norte-americanas, podendo ocorrer retenção quando houver não conformidades.

Assim, o sucesso da operação não depende apenas da disponibilidade de arroz e do transporte internacional. A conformidade regulatória deve ser considerada desde o planejamento da produção e da embalagem, evitando custos adicionais e atrasos no processo de importação.

6 MIAMI COMO PONTO DE ENTRADA E DISTRIBUIÇÃO

Miami apresenta relevância para operações comerciais com a América Latina devido à sua localização na Flórida e à integração com redes de transporte e distribuição. Para o projeto de exportação, Miami pode funcionar como ponto de entrada e posterior distribuição do arroz para supermercados, distribuidores, restaurantes e outros compradores.

Entretanto, a seleção do porto de entrada deve ser definida com base em critérios econômicos e operacionais. Entre os fatores relevantes estão o custo do frete marítimo, disponibilidade de serviços, tempo de trânsito, tarifas portuárias, localização do importador, capacidade de armazenagem e destino final da carga. Portanto, Miami deve ser analisada como uma alternativa logística, e não como uma escolha obrigatória para todas as operações.

ISSN 2317-1316

7 DOCUMENTAÇÃO E CONTROLE DE QUALIDADE

Uma operação de exportação de arroz pode envolver documentos comerciais, logísticos e aduaneiros, como Commercial Invoice, Packing List, Bill of Lading e Declaração Única de Exportação (DU-E), além de documentos e registros exigidos pelas autoridades brasileiras, pelo importador e pelas autoridades norte-americanas, conforme as características da operação.

O controle de qualidade deve acompanhar todas as etapas da cadeia. Entre os pontos de controle destacam-se umidade, classificação do grão, presença de impurezas, integridade das embalagens, identificação dos lotes, validade e condições de armazenamento. A rastreabilidade é igualmente importante, pois permite identificar a origem e o histórico da mercadoria em caso de não conformidade.

8 PRINCIPAIS DESAFIOS

Entre os principais desafios da operação estão os custos de transporte interno até o porto, frete marítimo, despesas portuárias, disponibilidade de contêineres, variação cambial, concorrência internacional e requisitos regulatórios.

Também devem ser considerados os riscos associados à produção agrícola, incluindo eventos climáticos capazes de afetar a oferta de arroz. A eficiência logística torna-se fundamental para reduzir perdas, atrasos e custos. Além disso, a empresa precisa compreender o mercado consumidor norte-americano e adaptar embalagem, rotulagem, posicionamento comercial e estratégia de distribuição às exigências do mercado-alvo.

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise demonstra que a exportação de arroz parboilizado do Rio Grande do Sul para Miami é logisticamente estruturável, mas sua viabilidade econômica depende de uma combinação de fatores. A grande capacidade produtiva do Rio Grande do Sul representa uma vantagem de escala, enquanto a existência de importações norte-americanas de arroz demonstra a presença de demanda externa.

ISSN 2317-1316

Por outro lado, o produto brasileiro enfrenta concorrência de fornecedores de diferentes regiões do mundo. Dessa maneira, competir apenas por preço pode ser insuficiente. A qualidade do produto, regularidade de fornecimento, conformidade sanitária, confiabilidade logística e capacidade de atender às especificações do comprador podem contribuir para a diferenciação.

A operação deve, portanto, ser planejada como uma cadeia integrada. A eficiência obtida no beneficiamento pode ser perdida por problemas de armazenagem ou transporte, assim como um produto de boa qualidade pode enfrentar dificuldades comerciais caso a documentação ou a conformidade regulatória estejam inadequadas.

10 CONCLUSÃO

Conclui-se que a exportação de arroz parboilizado produzido no Rio Grande do Sul para Miami apresenta potencial como operação de comércio exterior, principalmente em razão da relevância produtiva do estado e da existência de um mercado norte-americano consumidor e importador de arroz.

A operação exige integração entre produção, beneficiamento, armazenagem, transporte rodoviário, operação portuária, transporte marítimo, procedimentos aduaneiros e distribuição. Além disso, os requisitos da FDA e demais exigências aplicáveis ao mercado norte-americano tornam indispensável o planejamento documental e sanitário.

Como resultado, a competitividade do projeto dependerá não apenas do preço do arroz, mas também do controle da qualidade, dos custos logísticos, da eficiência da cadeia, da escolha dos parceiros comerciais e da capacidade de atender às exigências do mercado de destino.

11 DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Foi utilizada a ferramenta ChatGPT, da OpenAI, como apoio à estruturação dos tópicos, organização textual e revisão linguística do trabalho. A seleção das fontes, conferência das informações, interpretação dos dados e responsabilidade pelo conteúdo final permanecem sob responsabilidade dos autores e orientadores.

ISSN 2317-1316

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Dados de comércio exterior. Brasília, DF.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). Importing Food Products into the United States. Silver Spring: U.S. Food and Drug Administration.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). Prior Notice of Imported Foods. Silver Spring: U.S. Food and Drug Administration.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção Agropecuária: Arroz. Rio de Janeiro: IBGE.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. Boletim de Conjuntura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2025.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). Rice: Trade. Economic Research Service. Washington, D.C.